

## Teólogos carolinos

O anglicanismo produziu ao longo de sua história, importantes apologistas da Igreja da Inglaterra.

O primeiro, John Jewel (1522-1571), escreveu no ano de 1562, o livro *Em defesa da Igreja Anglicana*, obra na qual defendia o catolicismo da Igreja e uma prática religiosa mais coerente com a prática da Igreja Primitiva.

Richard Hooker (1554-1600) foi outro apologista, que em sua monumental obra “*Das Leis da Política Eclesiástica*” (1594), reage aos puritanos da época.

A estes é preciso acrescentar um grupo de grandes escritores, tais como William Laud, Lancelot Andrewes (1555-1626), o poeta do anglicanismo George Herbert (1593-1633), John Cosin (1594-1672), Jeremy Taylor (1613-1667) e Nicholas Ferrar (1593-1637).

O objetivo de todos eles era rechaçar qualquer extremismo proveniente tanto de Roma como de Genebra, com o qual o grupo puritano se identificava. Reforçaram o conceito de *Via Media*, que para eles não significava algum tipo de “mínimo denominador comum”, mas uma tentativa de redescobrir a pureza e a simplicidade do espírito cristão primitivo.

A expressão em inglês “teólogos carolinos” refere-se a esses teólogos que escreveram durante os reinados de Carlos I e Carlos II.

## Vidas dos teólogos carolinos

**William Laud** nasceu em 1573 e tornou-se Arcebispo de Cantuária em 1633, após ter sido durante vários anos o principal conselheiro eclesiástico de Carlos I. Foi o mais proeminente de uma geração nova de clérigos descontentes com muitas práticas rituais que haviam se desenvolvido durante o reinado de Elisabeth I e se opunha com afinco aos puritanos.

Laud acreditava que a Igreja da Inglaterra se mantinha em continuidade direta com a Igreja medieval, e insistia na unidade da Igreja e do Estado, exaltando a função do rei como governante supremo. Enfatizava o sacerdócio e os sacramentos, em particular a eucaristia, e causava consternação ao insistir que se reverenciasse o altar, colocando-o na mesma posição anterior à Reforma, encostado na parede do Templo, e cercado por uma grade.

Como chefe das cortes da Alta Comissão e da chamada “Câmara das Estrelas”, Laud era constantemente incomodado pelas severas sentenças dadas a proeminentes puritanos. Também ganhou algumas antipatias por defender políticas impopulares do rei Carlos, por apoiar a guerra contra a Escócia em 1640 e por tentar tornar a Igreja independente do Parlamento. Foi acusado de alta traição pelos puritanos que dominavam o Parlamento em 1640 e decapitado em 10 de janeiro de 1645.

A reputação de Laud permanece controvertida até hoje. Honrado como mártir e condenado como fanático intolerante, defendeu apaixonadamente os direitos dos pobres contra os latifundiários. Foi honesto, devoto, leal ao rei e aos direitos e privilégios da Igreja da Inglaterra. Tentou reformar e proteger a Igreja a partir de convicções muito sinceras. Mas em muitos aspectos estava defasado em relação à opinião da maioria dos seus contemporâneos, especialmente no que se refere ao “direito divino dos reis”.

Morreu de modo nobre, rezando no patíbulo: “Que o Senhor receba minha alma, tenha misericórdia de mim e abençoe a este reino com paz e caridade, para que esta efusão cristã de sangue não caia sobre eles”. No calendário litúrgico a memória de Laud é lembrada no dia 10 de janeiro.

**George Herbert (1633)** ficou famoso por seus poemas e sua obra em prosa “*Um sacerdote no templo ou O Padre rural*”. Seu biógrafo, Izaak Walton, o descreve como modelo de piedoso sacerdote paroquial. Herbert descreveu os poemas como “um retrato dos muitos conflitos espirituais que experimentei entre Deus e minha alma, antes de me submeter à vontade de Jesus, meu mestre, em cujo serviço tenho alcançado a liberdade perfeita”

Herbert nasceu em 1593, membro de uma família tradicional, primo do conde de Pembroke e amigo pessoal do rei Tiago I e do infante Carlos (mais tarde rei). Graças a seu posto oficial de Orador Público de Cambridge, entrou em contato com a corte. No entanto, as esperanças que alimentava como cortesão de enfraqueceram pela associação que manteve com pessoas que não eram fiéis ao rei Carlos I, sobretudo Juan Williams, bispo de Londres.

Herbert começou seus estudos de teologia quando tinha pouco mais de vinte anos e em 1626 foi ordenado sacerdote. O rei Carlos I lhe autorizou trabalhar como reitor das paróquias de Fugglestone e Bemerton em 1630. Sua coleção de poemas *O templo*, foi engue a seu amigo Nicolás Ferrer e publicada postumamente. Dois desses poemas são hinos bastante conhecidos: “*Teach me, my God and King*”, e “*Let all the world in every corner sing*”. A grace, força e imaginação metafísica desses poemas influenciou poetas posteriores como Henry Vaughan e Samuel Taylor Coleridge. Algumas linhas do poema sobre a oração tem comovido a muitos leitores.

Herbert era desprendido e dedicado ao serviço ao próximo, Izaak Walton escreve que muitos de seus paroquianos “deixavam os arados quando os sinos da igreja de Herbert soavam para a oração e ofereciam também com ele uma sincera devoção a Deus”. Suas palavras “nada é pequeno no serviço de Deus” lembram a muitos cristãos que tudo na vida cotidiana, seja grande ou pequeno, pode ser um meio para servir e adorar a Deus. No calendário litúrgico a data que lembra sua vida é 27 de fevereiro.

### **William Law (1761)**

“Se temos de seguir a Cristo tem de ser no modo comum do viver diário. Se temos de viver orientados para Deus em qualquer momento e lugar, temos que viver orientados para ele em todo tempo e lugar. Se temos que usar qualquer coisa como um dom de Deus, temos também de usar tudo como se fosse um presente dele”. Assim escreveu William Law em 1738 em “*Uma chamada séria a uma vida devota e santa*”.

Sua obra teve repercussões quase revolucionárias. O desafio que fez de viver a vida cristã de modo sério teve uma acolhida mais entusiasmada do que ele mesmo podia imaginar e influenciou enormemente as vidas de Henry Venn, George Whitefield e John Wesley. Mais que ninguém, William Laud estabeleceu os fundamentos do avivamento religioso do século XVIII com o Movimento Evangélico da Inglaterra e o Grande Despertamento nos Estados Unidos.

Para muitos, Law foi modelo exemplar de um vigário rural. Sua vida se caracterizou pela simplicidade, a devoção e as obras de caridades. Por ter sido um dos que se recusaram a prestar juramento (*non-jurors*) de fidelidade à Dinastia Hanover, viu-se privado do apoio financeiro que a Igreja da Inglaterra dava aos clérigos. Por isso, de 1727 a 1737 trabalhou como professor da família de Eduardo Gibbon, posteriormente um famoso historiador. Organizou escolas e casas da caridade para os pobres. Defendeu com firmeza os sacramentos e a Bíblia contra os ataques dos deístas. Combateu com a eloquência as guerras de seu tempo. Seus inspirados sermões e textos lhe proporcionaram um lugar permanente na literatura cristã. No calendário litúrgico a data que lembra sua vida é 10 de abril.

**Jeremy Taylor (1667)**, um dos mais influentes dos “teólogos carolinos”, foi educado em Cambridge e, por influência de William Laud, tornou-se membro da Faculdade de All Souls, de Oxford. ER ainda muito jovem quando tornou-se capelão do rei Carlos I e, mais tarde, durante a guerra civil, foi capelão do exército monárquico.

Com a vitória das tropas de Cromwell e o triunfo dos puritanos, Taylor foi aprisionado e passou vários anos em retiro forçado como capelão da família do Lord Carberry, em Gales. Nesta época escreveu suas obras mais famosas, especialmente *Sobre o santo viver* e *Sobre o santo morrer* (1651).

Entre outros escritos, *Liberdade de profetizar* se transformou em um trabalho seminal para estimular o desenvolvimento da tolerância religiosa no século XVII. Os princípios enunciados nessa obra estão na mesma linha dos de Milton em *Areopagita*, em sua busca pela liberdade de pensamento. Apesar de seu inquestionável talento literário, não foi incluído no grupo que empreendeu a revisão do Livro de Oração Comum de 1662. No entanto o primeiro Livro de Oração americano incorporou algumas de suas preces.

A teologia de Taylor foi criticada de maneira mordaz por Samuel Taylor Coleridge, que alega que Taylor parecia “apresentar a santidade nossa própria vida como base de nossa esperança religiosa, em vez de fruto daquela esperança cujo fundamento é a misericórdia de Cristo”. No entanto, nunca houve questionamento às coletas que compôs e que fazem dele um dos principais teólogos “carolinos”.

No final da vida, Taylor e sua família se mudaram para o noroeste da Irlanda, aonde após a restauração da monarquia, chegou a ser Bispo de Down e Connor. A esta diocese se acrescentou mais tarde a pequena diocese adjacente, de Dromore. Como bispo, trabalhou incansavelmente reedificando igrejas, restituindo o uso do Livro de Oração Comum e superando a contínua oposição dos puritanos. Como vice-presidente do Colégio da Trindade em Dublin, foi um dos líderes do renascimento da vida intelectual da Igreja da Irlanda. Permaneceu até o final de sua vida como pastor e homem de oração. A data de comemoração de sua memória é 13 de agosto.

**Lancelot Andrewes (1626)** foi o pregador favorito do rei Tiago I. Escreveu muitos eloqüentes sermões, em particular sobre o Natal e a Ressurreição, baseados nas Escrituras e caracterizados por uma abundante sabedoria que encantava ao rei. Para as pessoas de hoje são sermões de difícil leitura, mas tremendamente profundos e que

compensam aos estudiosos atentos. T.S. Eliot tomou o início de um dos sermões de Andrews sobre a Epifania como inspiração para seu poema “*A viagem dos magos*”.

Fria viagem tivemos  
Justamente na pior época do ano  
Para uma viagem – e que viagem longa!  
O caminho áspero e o clima gélido  
No auge do inverno

Andrews foi também um reconhecido erudito bíblico, competente no hebraico e no grego. Foi um dos tradutores da versão autorizada da Bíblia (King James). Como Deão de Westminster e diretor da escola da Catedral antes de ser bispo, influenciou na educação de vários clérigos destacados de seu tempo, em particular o poeta George Herbert.

Andrews era muito devoto. Uma de suas obras mais admiradas é *Preces Privatae* (Devoções privadas), uma antologia extraída da Bíblia e de liturgias antigas, e compiladas para uso pessoal. Essa obra manifesta sua piedade e nos informa sobre as fontes de sua teologia. Defendeu com vigor a catolicidade da Igreja da Inglaterra contra os críticos católicos-romanos. Em uma época em que os bispos não gozavam de muito boa fama, Andrews era respeitado e considerado como um bispo exemplar. John Jacket, seu aluno e posteriormente bispo de Lichfield, escreveu sobre ele: “Verdadeiramente, em minha opinião foi o teólogo mais apostólico e semelhante aos da Igreja primitiva; de venerável seriedade e ao mesmo tempo doce no trato; o mais devoto que jamais conheci quando o via rezando; um gigante do saber, de tal maneira que a seu lado, clérigos de grande conhecimento pareciam anões”. A data litúrgica que comemora sua vida e obra é 26 de setembro.

**Nicolás Ferrar (1592-1637)** foi fundador de uma comunidade religiosa em Little Gidding, condado de Huntingdon, Inglaterra, que durou de 1626 até 1646. Sua família havia se destacado nos negócios da Companhia Virgínia, mas quando essa foi dissolvida, foi ordenado diácono e se mudou para a zona rural.

Em Little Gidding, sua família e um grupo de amigos se dedicaram totalmente à vida religiosa. Restauraram a igreja abandonada que ficava próxima ao castelo feudal, se responsabilizaram pelos serviços religiosos, ensinaram muitas crianças da localidade e cuidaram da saúde e do bem estar das pessoas da vizinhança. Observavam um horário regular de oração, seguindo o *Livro de Oração Comum* e a recitação diária de todo o saltério. Os membros da comunidade eram conhecidos pelos jejuns, oração privada, meditação e por escreverem histórias e livros explicando temas da fé e da moral cristãs.

A comunidade não sobreviveu muito tempo após a morte de Nicolás Ferrar. No entanto, a recordação da vida religiosa em Little Gidding se manteve viva, principalmente pela descrição de Izaak Walton em *A vida de George Herbert*: “Ferrar e sua família (...) sem dúvida observavam estritamente a Quaresma e todas as tēmporas, jejuando e usando todas as mortificações e orações que a Igreja recomendava (...) e faziam o mesmo às sextas-feiras e nas vigílias indicadas para jejum antes das festas dos santos”.

A comunidade tornou-se uma referência importante para muitos anglicanos quando as ordens religiosas começaram a se reestabelecidas. Sua vida inspirou T.S. Eliot, que intitulou “Little Gidding” o último dos Quatro Quartetos, um dos grandes poemas religiosos do século XX. Sua data é comemorada em 1 de dezembro.

(extraído dos arquivos de Dom Sumio Takatsu)

